



A visibilidade da população imigrante nos telejornais matutinos¹

Scremin, Liege²
Stroparo, Ângelo³
Javorski, Elaine⁴

Resumo

O Brasil sempre foi um país de acolhimento para imigrantes de todos os continentes. A formação multicultural criou laços com todo o mundo e hoje o cenário de desenvolvimento é um incentivo a novos fluxos migratórios. Para entender de que forma esses imigrantes contemporâneos estão representados na mídia e identificar a visibilidade dada a eles, foi realizada uma análise de conteúdo dos telejornais Bom Dia Brasil e Bom Dia Paraná, da Rede Globo e afiliada no Paraná, durante os meses de abril e maio de 2013. A reflexão teórica aborda questões de identidade e representações sociais. Os primeiros resultados apontam para uma escassez de informações sobre do tema em âmbito local e uma abordagem restrita a certas nacionalidades no telejornal de caráter nacional.

Palavras-chave

Imigração; Telejornal; Identidade; Análise de conteúdo

Introdução

A experiência de se caminhar pelas ruas de uma grande cidade brasileira traz a qualquer transeunte mais sensível as cores da diversidade cultural que está presente em diferentes vestimentas, sotaques e aparências. Libaneses nas portas das suas lojas, chineses nos restaurantes e haitianos na construção civil são só algumas das centenas de imagens multiculturais do cotidiano atual brasileiro. Se antes os imigrantes chegavam ao Brasil para trabalhar na lavoura, hoje a imigração é cada dia mais urbana.

Os primeiros fluxos migratórios para o Brasil se deram a partir da sua colonização, porém de forma restrita. A fase da imigração de massa aconteceu entre 1851 e 1960, quando chegaram ao Brasil cerca de cinco milhões de europeus, levantinos e asiáticos. Durante as décadas de 1870 e 1880, com a expansão cafeeira na Região Sudeste e a escassez de escravos,

¹ Trabalho apresentado na modalidade Artigo Científico na IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Acadêmica do curso de Jornalismo da UniBrasil, integrante do grupo de pesquisa sobre Representação das Migrações Contemporâneas na Mídia. E-mail: liscremin@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Jornalismo da UniBrasil, integrante do grupo de pesquisa sobre Representação das Migrações Contemporâneas na Mídia. E-mail: angeloastroparo@hotmail.com

⁴ Professora pesquisadora do curso de Jornalismo da UniBrasil, supervisora do grupo de pesquisa sobre Representação das Migrações Contemporâneas na Mídia. E-mail: elainejavorski@hotmail.com



provocada pela proibição do tráfico em 1850, o movimento se intensificou. Após o fenômeno nas grandes fazendas de café, que contrataram estrangeiros para trabalhar em suas terras, os governos provinciais desenvolveram programas de incentivo à vinda de trabalhadores de outros países. Com isso, estabeleceu-se um fluxo regular de chegada de estrangeiros aos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, tradicionais zonas cafeeiras, e também ao Espírito Santo, onde foram instaladas áreas pioneiras de cultivo de café. As principais correntes imigratórias foram formadas por portugueses, italianos, alemães, espanhóis, sírio-libaneses, poloneses, ucranianos e japoneses.

Entre 1961 e 1991, apresentou-se um declínio nos fluxos migratórios para o país. No decorrer da década de 1980 e início dos anos de 1990, o Brasil tornou-se um país de emigração. Estima-se que cerca de 600 mil brasileiros tenham emigrado nessa década. Na atualidade, uma nova onda migratória atinge o país. Dados do Censo Demográfico 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registaram a presença de 286.468 imigrantes que vivem no Brasil há pelo menos cinco anos e em residência fixa. O número foi 86,7% maior do que o encontrado pela pesquisa em 2000, quando foram registrados 143.644 imigrantes na mesma situação. Os principais países de origem foram os Estados Unidos (51.933), Japão, (41.417) Paraguai (24666), Portugal (21376) e Bolívia (15.753). Já as cidades que receberam juntas mais da metade dos imigrantes foram São Paulo, Paraná e Minas Gerais, seguidas de Rio de Janeiro e Goiás.

Com países do norte do hemisfério em crise e a crescente oportunidade de trabalho no Brasil, estima-se que em 2012 o movimento imigratório tenha se intensificado, especialmente com haitianos, bolivianos, espanhóis, franceses e americanos. Dados do Ministério da Justiça apontam que, em seis meses, a imigração cresceu 50%, em comparação com o total de entradas no final do ano de 2010, quando haviam 961 mil estrangeiros no país. Atualmente, o país conta com 1,5 milhão de imigrantes legalizados.

O crescimento do fluxo de entrada de estrangeiros no país e sua visibilidade na mídia é o tema de interesse do grupo de pesquisa sobre Representação das Migrações Contemporâneas na Mídia, das Faculdades Integradas do Brasil – UniBrasil. Esse estudo preliminar analisou durante os meses de abril e maio de 2013 as reportagens exibidas nos telejornais Bom Dia Brasil e Bom Dia Paraná, da Rede Globo e RPCTV, respectivamente, para avaliar a preocupação da mídia televisiva sobre o assunto imigração. Como base teórica,



analisamos de que forma a multiculturalidade influencia as identidades de quem chega e de quem recebe os estrangeiros. Discutimos também de que maneira as representações sociais ajudam na criação de estereótipos, muitas vezes reforçados pela mídia.

Questões de identidade na sociedade multicultural

Por multiculturalismo entende-se a questão das diferenças humanas e sociais. Esse conceito faz parte do processo de transformação da sociedade contemporânea e não se trata apenas de fatores históricos que levaram as imigrações, mas também de resultados concretos da influência que as mesmas tem sobre certo ambiente. “Paradoxalmente, ao invés de atenuar conflitos multiculturais, a mestiçagem étnica real de uma sociedade pode igualmente reavivá-los” (SEMPRINI, 1999, p.31).

Segundo Semprini, o multiculturalismo pode ser analisado como uma questão de mudança social de grande importância, e por sua magnitude, acompanhado de conflitos, incertezas e ansiedade. Sendo assim, pode-se entender que a interpretação de questões sociais, étnicas e raciais estão diretamente ligadas ao sujeito, que por sua vez, com a perda de referências por existirem inúmeros grupos sociais distintos, acaba criando uma reivindicação identitária. Essas reivindicações modificam-se no decorrer do tempo e podem ser consideradas, de certa forma, um tipo de resistência para o processo de marginalização de um conjunto de indivíduos tidos como “minorias” perante a sociedade.

As problemáticas reagrupadas sobre o rótulo de Política Identitária concernem às reivindicações – feitas por grupos muito diferentes entre si – reclamando uma maior visibilidade social e cultural, por um acesso mais universalizado ao espaço público e por uma consideração de suas especificidades enquanto minorias” (SEMPRINI, 1999, p. 59).

Para Stuart Hall (2006), a identidade é formada na ‘interação’ entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o "eu real", mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais "exteriores" e as identidades que esses mundos oferecem”. Ou seja, o multiculturalismo e a identidade são interdependentes, visto que projetamos a "nós próprios" nessas identidades culturais ao mesmo tempo que seus significados e valores tornam-se parte de nós. Isso, de certa forma, contribui para alinhar sentimentos e lugares que ocupamos no mundo social e cultural. Graças à pluralidade que existe na sociedade moderna com uma variedade de papéis sociais, cria-se a possibilidade da



existência de múltiplas identidades que se articulam entre diferenças territoriais, sexuais, etárias, políticas, religiosas e várias outras.

O que se torna visível é a questão da mudança que ocorre na identidade. Inúmeras pessoas tendem a ser de uma forma em um determinado local e de outra em outro ambiente. Isso acontece, segundo Hall (1987, apud HALL, 2006, p. 12), por um processo de fragmentação. “O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas”. Muitas vezes isso ocorre pela necessidade de se adaptar ao meio, uma vez que o sujeito tem várias dimensões não sobrepostas: territoriais, sexuais, classistas, mais uma identidade fixa, e sim, variável.

A mudança na sociedade pós-moderna também é um dos fatores que influenciou na pluralidade de identidades. O conceito de globalização alterou diretamente algumas das características mais íntimas e pessoais da existência cotidiana das pessoas, impactando no rompimento com as raízes culturais.

As identidades podem ser tomadas de várias formas – identidade sexual, racial, política, econômica, de classe social e muitas outras – quando se entra em um país diferente a indagação se dá pelo fator de qual identidade ter como base? A nacionalidade ou a de um imigrante? De um estrangeiro? São esses tipos de fatores que acarretam nessa não unidade de identificação. “A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros” (HALL, 1987, apud HALL, 2006, p. 10).

A imigração é um fator sociológico que tanto interfere no multiculturalismo, quanto na identidade. Por isso, a representação dos estrangeiros na mídia pode acarretar diversas sensações, sentimentos e predisposições que os envolve e até mesmo pode gerar certo tipo de expectativa.

As representações sociais e a mídia

O homem se encontra cerceado por palavras, ideias e imagens que penetram seus ouvidos, olhos e mente. E, como de modo involuntário, esse processo se perpetra na sociedade e se potencializa. O nome que é dado às coisas, às relações simbólicas que se



estabelece entre - muitas vezes – as mesmas tais coisas; e o modo ao qual cada cultura faz uso, tanto da designação, como da relação e suas simbologias, é parte do que Moscovici (2011) chamou de “Representações Sociais”.

O modo como nos relacionamos e interagimos no seio da sociedade está intimamente ligado às representações sociais. É importante perceber, no entanto, que a natureza das representações tem a ver com o tornar convencional e acomodar-se à regras, padrões ou atitudes convencionais. Tratar de maneira convencional e não naturalística, ou seguir princípios convencionais, também são atributos de uma representação. Como um orientador à reflexão sobre o assunto, Serge Moscovici comenta que:

Elas (as representações sociais) convencionalizam os objetos, pessoas ou conhecimentos que encontram. Elas lhes dão uma forma definitiva, as localizam em uma determinada categoria e gradualmente as colocam como um modelo de determinado tipo, distinto e partilhado por um grupo de pessoas. Todos os novos elementos se juntam a esse modelo e se sintetizam nele. Assim, nós passamos a afirmar que a Terra é redonda, associamos comunismo com a cor vermelha, inflação com o decréscimo do valor do dinheiro. Mesmo quando uma pessoa ou objeto não se adéquam exatamente ao modelo, nós o forçamos a assumir determinada forma, entrar em determinada categoria, na realidade, a se tornar idêntico aos outros, sobre pena de não ser nem compreendido, nem decodificado (MOSCOVICI, 2011, p. 34)

A resultante indicada na última frase da citação relaciona-se à área da comunicação de massa e, mais particularmente, com os conteúdos difundidos nos telejornais, pela natureza também produtora de cultura que esse veículo possui. Portanto, restrito à sua partícula de atuação, o jornalismo televisivo também cria sua representação social à influência na vida das pessoas. No caso particular do imigrante e migrante, por carregarem consigo carga sócio-cultural distinta à do meio ao qual se encontram, por assim dizer, se estabelece uma questão com mais intensidade, quanto ao conflito de identidade.

Quando uma forma de representação comum e já convencional está em uso antes que o signo seja introduzido, existe uma forte tendência para características particulares desaparecerem e para que todo o signo seja assimilado em uma forma mais familiar. Assim ‘o pisca-pisca’ quase sempre é identificado a uma forma comum e regular de zigue-zague e o ‘queixo’ perdeu seu ângulo bastante agudo, tornando-se mais semelhante a representações convencionais dessa característica (BARTTLE, 1961, p.12 apud MOSCOVICI, 2011, p.99).

Dentro do processo não há, aparentemente, ampla e total participação das escolhas de cada indivíduo, pelo contrário, a atuação dá sinais de parcialidade restritiva a determinado micro-cosmo. O choque cultural se torna um fato, e, suas consequências, uma inevitabilidade. Para Pritchard (1965, p. 194 apud MOSCOVICI, 2011, p. 35) “cada fio (na rede de crenças)



depende dos outros fios, e um Zende não pode deixar esse esquema, porque este é o único mundo que ele conhece. A rede não é uma estrutura externa em que ele está preso. Ela é a textura de seu pensamento e ele não pode pensar que seu pensamento esteja errado”.

Devido a essa impossibilidade, a de deixar a representação da realidade que foi internalizada, é ainda muito válido notar que as representações pretendem apresentar o que é considerado mais correto. Para Moscovici as representações sociais são prescritivas e se impõem sobre os indivíduos com uma força difícil de evitar.

Essa força é uma combinação de uma estrutura que está presente antes mesmo que nós comecemos a pensar e de uma tradição que decreta o que deve ser pensado. Uma criança nascida hoje em qualquer país ocidental encontrará a estrutura da psicanálise, por exemplo, nos gestos de sua mãe ou de seu médico. Isso sem falar dos jornais que ela lerá, dos discursos que terá de ouvir, dos filmes a que assistirá etc. Ela encontrará uma resposta já pronta (MOSCOVICI, 2011, p. 36-37)

Por isso, analisar de que forma as imagens dos imigrantes são perpetuadas pela mídia pode ser uma forma de entender onde nascem determinadas representações e como elas são fixadas na vida cotidiana.

Estudo sobre a visibilidade dos imigrantes na mídia

Para entender se existe algum tipo de visibilidade sobre os imigrantes na mídia televisiva, nessa primeira aproximação com o tema foi feita uma pesquisa preliminar de conteúdo do Bom Dia Brasil, da Rede Globo, e do Bom Dia Paraná, da RPCTV. A escolha desses dois telejornais se deve, primeiramente, à escassez de estudos dedicados à informativos desse horário, a expressiva audiência no horário e também ao próprio perfil de telejornal matutino, com grande número de reportagens relativas à sociedade e comportamento. A amostra analisada consistiu na gravação de 22 dias de cada telejornal durante todo o mês de abril e 23 dias durante o mês de maio de 2013. A primeira intenção era observar se haveria reportagens sobre o tema. Compiladas as matérias, o objetivo era enquadrá-las em uma planilha na qual constavam variantes como temática abordada, tempo da peça, sua aparição na escalada, número de fontes, qualidade das fontes e abordagem do tema. Foram encontradas dez peças no telejornal de âmbito nacional e apenas duas no de âmbito estadual. Levamos em conta matérias que se referissem tanto a imigrantes como a estrangeiros. Dessa forma, entendemos que seria possível analisar também os enquadramentos sobre a distinção entre as denominações.



Bom Dia Brasil

Nos dias 1, 2, 3, 8 e 10 de abril, o Bom Dia Brasil exibiu reportagens sobre o caso dos estudantes estrangeiros que sofreram violência enquanto usavam um serviço de transporte no Rio de Janeiro, no dia 30 de março. A matéria do dia 1 de abril, que é destaque na escalada, tem duração de 45 segundos e faz uso de imagens ilustrativas de reconstituição do crime, sonora de uma voz oficial (delegado) e imagens dos criminosos presos. Refere-se aos estudantes sempre como turistas estrangeiros. No dia 2 de abril a suíte do tema aparece entre os destaques do telejornal e fala da prisão do terceiro suspeito. Aparecem imagens dele chegando à delegacia e do depoimento de um segundo criminoso. A matéria faz referência ainda à queixa de uma mulher que também sofreu estupro. Entretanto, o foco principal é sobre a ilegalidade das vans no Rio de Janeiro. Há uma fonte oficial e duas fontes cidadãs na matéria que tem duração de 3'13". Após a exibição do VT o âncora faz alguns comentários, mas sempre denominando os jovens como "turistas". No dia 3, outra matéria, dessa vez de 1'39", faz referência ao caso dos estudantes tratando diretamente do caso de uma terceira vítima da quadrilha. Nessa peça a estudante estuprada é citada como "turista americana". Aparecem imagens da van, entrevista com essa terceira vítima e também uma segunda fonte não oficial. A matéria do dia 8 de abril volta a falar sobre o crime contra os estudantes. Com duração de 2'49", usa imagens dos criminosos e fala de um segundo crime, realizado na quinta-feira anterior, com um grupo de nove turistas alemães. Nesse caso, aparecem duas fontes oficiais, o delegado e uma chefe de polícia. A mesma reportagem mostra um caso de violência contra três turistas argentinas. Há o depoimento de uma turista australiana. A matéria aborda a questão do turismo em época de grandes eventos no Brasil. No dia 10 de abril, uma nota pelada de 41" que se refere a um estudante francês que também foi assaltado na cidade do Rio de Janeiro fecha a temática violência contra estrangeiros nesse telejornal.

No dia 5 de abril uma reportagem que trata do tema da imigração para o Brasil foi exibida pelo telejornal. A peça começa com um *link* com Portugal, no qual o correspondente da emissora em Lisboa, André Luiz Azevedo, fala sobre as taxas de desemprego na Europa e da imigração dos portugueses para Angola, Moçambique e Brasil. Ele comenta ainda da dificuldade que os portugueses que imigram para o Brasil têm em convalidar seus diplomas. O repórter lembra do caso inverso, quando dentistas brasileiros foram ao país na década de 1990 para trabalhar e sofreram também com a demora no processo de legalização. Mas dessa



vez os governos têm um acordo para agilizar esses processos. O repórter fala em “fartura de emprego” e o Brasil como “Eldorado para os estrangeiros”. Azevedo chama uma reportagem feita no Brasil por Edney Silvestre. A reportagem começa com um personagem português, administrador de empresas entrevistado no seu escritório em São Paulo. Mostra também como personagem um espanhol que abriu uma empresa de construção civil em Cascavel, no Paraná. Na passagem, Silvestre fala do aumento da concessão de vistos de trabalho para o Brasil que é 70% maior do que três anos atrás, período que coincide com a crise econômica mundial. Mesmo utilizando como personagens um português e um espanhol, o dado da passagem fala em um crescimento de vistos principalmente para cidadãos norte-americanos. Utiliza-se um gráfico para explicar os fluxos migratórios. Há uma contextualização da imigração atual com dados dos estados que mais recebem estrangeiros. Além das duas fontes imigrantes há também uma fonte oficial, um economista da Fundação Getúlio Vargas que comenta a vinda de mão-de-obra para o país. A reportagem termina com o primeiro entrevistado, português que é casado com uma brasileira e teve um filho chamado Pedro. O repórter fez questão de destacar a referência a Pedro Álvares Cabral e as imagens que cobriram esse *off* era panorâmicas e aéreas do Rio de Janeiro. Apesar de não aparecer na escalada a reportagem tem um tempo importante de duração de 3’39”, contando com a participação do correspondente em Portugal.

No dia 20 de maio, a apresentadora do BDBR em Brasília, Giuliana Morrone, participa do telejornal com a notícia sobre a dificuldade que os estrangeiros dizem ter para conseguir visto de trabalho para o Brasil. A repórter afirma também que essa mão de obra estrangeira se deve principalmente aos eventos de grande porte que o país sediará nos próximos anos. Na sequência, chama a reportagem de Geiza Duarte. Imagens de pessoas trabalhando cobrem o texto da repórter que conta sobre a falta de mão de obra especializada nas áreas de engenharia, análise de sistemas e petróleo. A matéria fala das mudanças prometidas pelo governo para diminuir a burocracia e aumentar a facilidade na concessão de vistos. O número de documentos exigidos passou de 15 para três, podem ser enviados via internet e o visto levará apenas 30 dias para sair. Geiza faz uma passagem falando sobre o visto para estudantes estrangeiros, que podem ser concedidos por no máximo 90 dias para aqueles que queiram realizar estágio no período de férias, desde que estejam devidamente matriculados em uma universidade. A matéria faz uso de infográficos, dispõe dados oficiais



como a concessão de 15.064 vistos de trabalho só em 2013, em função, principalmente, da crise europeia. Não há nenhum entrevistado imigrante e a única fonte é o Ministro do Trabalho, Manoel Dias, afirmando que os brasileiros não serão prejudicados pela vinda de trabalhadores estrangeiros porque o país hoje demanda muita mão de obra. Giuliana Morrone faz uma nota-pé falando que, de acordo com o Ministério do Trabalho, os profissionais que mais procuram trabalho no Brasil são da Espanha, Portugal e China e a área que mais demanda é engenharia. O tempo total destinado ao tema foi de 2'38''.

No dia seguinte, 21 de maio, a contratação de médicos estrangeiros foi assunto do telejornal. A reportagem tratou do pedido de intervenção feito à presidente Dilma Rousseff pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) pedindo a revalidação dos diplomas estrangeiros através de uma prova. A cabeça mais uma vez é feita de Brasília pela apresentadora Giuliana Morrone que chama a reportagem de Geiza Duarte. O tempo total destinado ao assunto é de 2'16''. O texto fala que no mesmo dia em que a carta foi divulgada, um secretário brasileiro da saúde se encontrou com representantes de Portugal e Espanha. Ambos países demonstraram interesse nesse “intercâmbio”. Infográficos são utilizados para ilustrar os dados. Não há nenhuma fonte imigrante, apenas duas fontes oficiais, Alexandre Padilha (Ministro da Saúde) e Carlos Vital (vice presidente do CFM). O último afirmou que os locais que necessitam de médicos, aqueles com menos infraestrutura e condições para trabalho, devem na verdade oferecer algo que motive os profissionais brasileiros a irem para lá, ao invés de ter que contratar estrangeiros. Na mesma edição, outra reportagem sobre o assunto aparece na sequência. Dessa vez os âncoras chamam uma reportagem do correspondente em Lisboa, André Luiz Azevedo, que traz a notícia sobre os médicos portugueses que não se dizem animados com as condições de trabalho no Brasil. A matéria contextualiza o caso e reafirma a importância da validação do diploma estrangeiro. A reportagem mostra que os hospitais públicos portugueses pagavam em média R\$ 3.400 aos médicos mas, por conta da crise, houve diversos cortes salariais. Mesmo assim, a garantia de um emprego e de um bom salário no Brasil não atrai a atenção dos portugueses. Há somente uma fonte, o presidente do Conselho de Medicina de Portugal, João Manoel Silva, que afirma que se houver realmente o acordo, não pode ter distinção entre um médico português e um brasileiro. A duração total da reportagem é de 1'48''.



Bom Dia Paraná

Na análise das matérias do jornal Bom dia Paraná, foram encontradas apenas duas peças que tratavam do tema da imigração, uma em abril e outra em maio. No dia 18 de abril, um link ao vivo destaca um encontro que discutiria como o Estado pode ajudar os imigrantes que chegam ao Paraná. Tal encontro só foi mencionado, sem nenhuma outra informações acerca dele. A entrevista da repórter Luiza Vaz foi com o coordenador do Comitê Estadual Migrantes, da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, José Antonio Gediél. Destaca que a maioria de imigrantes que vivem no Paraná são paraguaios, e que, segundo a âncora do telejornal, hoje, já são em número de 13 mil. O direcionamento da entrevista levanta uma questão a respeito da receptividade disposta a esses estrangeiros relacionada ao fato da maioria viver na clandestinidade no país. Destaca-se, também, que o Paraná acolhe refugiados de conflitos bélicos, divergências religiosas e calamidades/catástrofes naturais. Não obstante, aponta que essa categoria de imigrantes constitui a minoria do contingente. A maioria vem, sim, por conta de uma busca por oportunidades de trabalho mais vantajosas e, diz a reportagem, uma vida melhor. É observado que o número de pessoas de outros países que buscam o Brasil ainda é pequeno, mas, que, no entanto, o governo já se prepara pelo aumento das demandas. O entrevistado afirmou que a preocupação da instituição que coordena é com os dois lados. Em primeiro lugar, com a sociedade paranaense, que, segundo Gediél, precisa se preparar e reconhecer o fenômeno da imigração. E, imediatamente, com os migrantes, que precisam encontrar estrutura de apoio na chegada, que é o momento mais sensível, ainda segundo o coordenador, dentro do processo de reconstrução de suas vidas. A burocracia e a complexidade da legislação aparecem como os principais problemas encontrados pelos migrantes porque são questões da esfera federal e, por essa razão, ações oriundas da esfera estadual não são mais que meras articulações políticas. Foi apontado ainda o problema da barreira cultural que se constitui na língua; a dificuldade com um idioma estrangeiro. Gediél falou sobre cursos de língua portuguesa e qualificação de servidores públicos, envolvidos diretamente com as secretarias competentes à coordenação das medidas de implantação de uma nova política de migração. Lembrou que o senso de 2010 – referencial que é a base mesmo agora, no planejamento 2013/14 – está desatualizado, quando falava sobre a dificuldade de localização e identificação de migrantes. Pouco foi dito na matéria a respeito

do modo como a população em geral recebe o migrante. Também não foi revelada nenhuma ação direta do Estado nesse mesmo sentido. O tempo total destinado ao tema foi de 5'08”.

Em maio, a reportagem que tratou do tema da imigração foi ao ar no dia 23, teve a duração de 1'45”, e relatava sobre os pedidos de asilo político que imigrantes de Bangladesh têm feito diariamente ao Brasil. O âncora, Wilson Soler, diz que os indianos que vivem no Paraná alegam receber ameaças de morte e alertas para que não retornem ao país de origem pois seriam perseguidos políticos. Segundo a notícia, o número seria de centenas de refugiados que trabalham em frigoríficos no estado. A repórter Adriana Calicchio inicia o VT com um personagem imigrante que é mostrado na Polícia Federal, onde faz o pedido de asilo. Entretanto, não há sonora com ele. A repórter apresenta dados estatísticos que revelam o fluxo de cidadãos de Bangladesh no Brasil nos últimos três meses. Foram 64 pedidos de residência em Guaíra durante o mês de abril e 40 em maio. Em Cascavel, a Polícia Federal teria registrado, apenas nos dias antes da reportagem, 30 pedidos. Essas petições de asilo são enviadas ao Conare (Comitê Nacional para os Refugiados), em Brasília, para serem analisadas e as decisões são demoradas, diz a matéria. Segundo informações da PF, tal trâmite pode levar até dois anos. No entanto, segundo o Agente Federal Milton Fantucci, fonte da matéria, nesse período de espera o imigrante recebe carteira de trabalho e assim pode trabalhar. Normalmente, esse trabalho fica restrito às linhas de produção de frigoríficos da região oeste e sudoeste. A reportagem entrevistou um jovem imigrante mas ocultou sua fala. O depoimento não aparece no vídeo e o teor do que teria declarado é transmitido pela tradução da própria repórter com o apoio de um gráfico. Segundo a reportagem, ele teria entrado no Brasil via Bolívia e depois, com a ajuda de outra pessoa, passou para o estado do Mato Grosso do Sul até chegar em Guaíra. Os que conseguem o direito para permanecer no Brasil recebem um registro temporário que tem validade de dois anos e pode ser renovado por mais dois. Depois desse tempo é possível receber o visto permanente. Caso seja recusado, a pessoa precisa voltar para o país de origem.

Conclusões

Como foi possível observar na pesquisa de campo, o tema da imigração ainda é pauta rara nos telejornais locais, porém há certo destaque em âmbito nacional. No Bom Dia Paraná apenas duas reportagens foram encontradas nos dois meses de pesquisa. Dessa forma, é de se



supor que tanto as implicações do fenômeno migratório atual quanto suas consequências não sejam ainda percebidas com importância pela emissora. Entendemos que os veículos de comunicação noticiosos – o telejornal, dentro da nossa pesquisa – contribuem de maneira bastante ostensiva na consolidação da cultura e, conseqüentemente, nas relações sociais. Por isso, a falta de interesse pode resultar em falta de conhecimento público da problemática.

O Bom Dia Brasil trouxe um número considerável de reportagens sobre o tema no período analisado, mas isso se deve, em parte, por acontecimentos factuais que foram *suitados* por vários dias. As primeiras peças observadas tratam do tema da violência contra estrangeiros. O estupro de uma estudante no Rio de Janeiro e a violência contra seu namorado repercutiram em jornais do mundo inteiro. No telejornal matutino da Rede Globo, os estrangeiros foram tratados como “turistas” apesar de se tratar de jovens em intercâmbio de estudos. A repercussão do caso fez com que a reportagem relatasse e ouvisse outros turistas como uma australiana entrevistada no dia 8 de abril. Entretanto, os jovens agredidos residiam, ainda que temporariamente, no Rio, o que caracteriza um tipo de permanência diferente da turística. Eles também não podem ser considerados imigrantes já que, segundo a Estatuto do Estrangeiro (Lei 6.815/80), esse status é dado somente aos cidadãos com visto de residência permanente no país. De qualquer forma, a incorreta denominação foi reproduzida em diversas matérias.

Nas outras quatro peças que tratam do tema de forma mais específica, é perceptível o viés político e econômico dado ao assunto, tanto que duas são chamadas pela apresentadora em Brasília. Todas centram-se basicamente em três assuntos: a crise na União Europeia – e, portanto, justifica-se a imigração proveniente deste continente -, a questão do reconhecimento de diplomas estrangeiros e a busca por mão de obra estrangeira devido aos grandes eventos que o Brasil sediará. Desta forma, a imigração retratada pelo telejornal, além de necessária, deve ser qualificada. Os personagens escolhidos para ilustrar as matérias mostram profissionais estrangeiros bem sucedidos. Os casos de imigrantes latino-americanos, muitas vezes ilegais e explorados por grandes indústrias, não aparecem. Com esta abordagem, os imigrantes mais interessantes à produtividade do país parecem ser provenientes apenas da Europa. Os próprios dados do Censo realizado pelo IBGE em 2010 mostram que o crescimento da população imigrante se dá majoritariamente através de cidadãos americanos,

japoneses e paraguaios. Entretanto, eles não são encontrados nas reportagens, apesar de serem citados em uma delas.

Outro fator que parece contribuir para o ponto de vista através do qual o assunto é tratado é a dinâmica dos correspondentes no exterior. Aproveitando-se do escritório em Portugal, o telejornal fez, das quatro reportagens, duas através da redação de Lisboa. Desta forma, a ligação entre os dois países parece reforçada pela imigração atual.

No âmbito local, o espaço dado à problemática imigrante é bastante incipiente e parece não refletir a multiculturalidade encontrada nas cidades do Paraná. Além do fluxo migratório proveniente dos países vizinhos, o Estado têm recebido mão de obra estrangeira devido à instalação de diversas indústrias. Somente a cidade de Curitiba é tida com o terceiro destino mais procurado pelos Investimentos Estrangeiros Diretos (IED), segundo pesquisa da Ernest & Young (2012). Entretanto, esses resultados não são identificados no telejornal analisado. Por outro lado, o espaço destinado à reportagem de abril foi bastante extenso para o formato televisivo, mais de cinco minutos, o que pode demonstrar importância do tema. Como se trata de um *link* ao vivo sobre um evento - do qual não se tem informações adicionais como organizadores, data e local -, não há como fonte nenhum imigrante. Já a segunda reportagem, de maio, apesar de vários estrangeiros serem mostrados pelas imagens, nenhuma sonora deles foi utilizada. Assim, os imigrantes aparecem sempre sendo apenas coadjuvantes quando se fala de uma problemática que os atinge diretamente. Além disso, a população local nunca é ouvida para saber de que forma essa comunidade estrangeira é recebida.

O tratamento superficial dessa problemática pode ter consequências negativas em um futuro próximo. A ocultação dessa problemática faz com que a comunidade imigrante, que tem tido crescimento expressivo, se torne invisível aos olhos da população que utiliza a televisão como fonte de informação. Isso permite que se criem estereótipos e representações sociais que acabam por estigmatizar esse grupo social. Com as pesquisas futuras, de monitoramento dos telejornais matutinos, pretendemos reunir mais dados e argumentos que identifiquem de forma mais contundente essa problemática retratada (ou não) pela mídia na atualidade.

Bibliografia



IX Conferência Brasileira de
Mídia Cidadã
IV Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã

IBGE. **Brasil: 500 anos de povoamento**. Apêndice: Estatísticas 500 anos de povoamento, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós – modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11.Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2011. 8ª edição

PAIVA, Odair da Cruz. **Refugiados de Guerra e a imigração para o Brasil nos anos 1940 e 1950**. Revista Travessia. Ano XIII, n. 37 mai/ago de 2000, p.p. 25-30

SEMPRINI, Andrea. **Multiculturalismo**. Tradução Laureano Pelegrin; Bauru-SP, 1999.